



SEMANARIO HUMORISTICO, THEATRAL E CHARADISTICO

PROPRIETARIOS E DIRECTORES

Redactor principal - ARNALDO RIBEIRO (La Dorna)

Carlos Lopes (Selpo) e Arthur Arriegas (Rei Sagara)

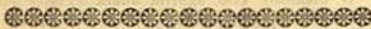
ASSIGNATURAS
(PAGAMENTO ADIANTADO)
Provincia - Trimestre 150
Lisboa - Mez 50
Avulso - 10 reis

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
R. do Valle de Santo Antonio, 121, 2.º
IMPRENSA LUCAS
R. DO DIARIO DE NOTICIAS, 93

Editor - CANDIDO CHAVES
Anuncios
PREÇOS CONVENCIONAES

AVISO IMPORTANTE

Pedimos ao leitor a especial fineza de não se confundir com o burro da esquerda ou com os tres da direita.



O PYGMEU

Quem não conhece o Villar, antigo empresario de theatros de feira, aquelle que d'um bunco faz um artista?

Pois o Villar, de sobrecasaca, chapem alto, calça de linho e ás vezes, de bota de giz, afaga uma rata branca que lhe precorre os hombros e lhe dá beijinhos na cara engelbada, annuncia todas as noites «para dentro», o grande prodigio da actualidade— O Pygmeu mysterioso — antagonista incomparavel do Homem Gordo, e que tem alarmado a cidade a provincia, e o estrangeiro.

Ha noites, nós, que estavamos bastante intrigados com certas perguntas que nos eram dirigidas no sentido de desvendar o mysterio do mysterioso Pygmeu. Tiramos dos nossos cuidados, tomámos um carro do chora, por ser mais barato, e fomos até la bas.

Na nossa qualidade de jornalistas, apresentamos o cartão, o Villar tirou respeitadamente o chapéu, e introduziu nos no interior de dentro da barraca, onde depois de varias experiencias da photographia a travéz dos corpos dos Pacos, e varias outrs coisas, nos foi dado ver o tal mysterio nunca assaz decantado.

Esse mysterio, que faz caretas, faz piuetas, emprega tretas, diz cançonetas, come boletas e tem venetas, é essencialmente mysterioso por não ter mysterio nenhum, pelo menos para nós, que já conheciamos aquella bellissima voz de tenor-barytonobaixofalsete com senoridades na membrana activa dos affectos concubicundos consubstanciados no cloreto de potassio.

Esse mysterio é um bolha que sendo pequeno e para conseguir fazer-se mais pequeno se fez fantoche sem cordel e que n'uns movimentos muito discordes, das mãos, nos parece estar sempre a dizer que

lhe doe o ventre, assim como parece, permanentemente offerecer algum pontapé.

Esse mysterio que é de pau e bem bonito, é simplesmente o Augusto Martins que re-



bola a bola e a quem nós em signal de admiração damos hoje á luz do dia, enviando-lhe felicitações com a musica da Arrentella.

Que tal está o Pygmeu?

O Casmurro

VISITAS AO «CASMURRO»

Recebemos os semanarios A Feira e O Electrico. O primeiro é distribuido gratuitamente e o segundo, impresso em bom papel, custa apenas vinte reis.

Prosperidades e felicidades.

—Foi-nos tambem enviado um exemplar do theatro do Albuquerque esse incansavel rapaz dotado de tanto espirito e que no Brazil é muito conhecido e estimado.

Agradecemos a offerta, sem ficar do baptisado

TRISTE ALEGRIA!

Ao illustre psychologo Silva Pinto de quem sou fervoroso admirador

Sobre uma gloria a causticante inveja, Apoz um riso, uma cruel saudade; Segue-se a um sonho a atroz realidade; E atraz do amor a vil traição dardejia!

Quem muito tem ainda mais deseja, Em seguida ao valor n-see a vaidade, Vê-se a mentira, offusca-se a verdade; E o azul dos ceus com rapiñez negreja!

Cabem na lama perfumadas rosas, Que o bello á podridão nunca resiste! Turvam-se as aguas de chrystal, morossas;

E o mau, tentar o bom sempre persiste! — Felizes são as almas desditosas, Que vivem rindo de alegria... triste!

Rei Sagara.

Lx. 1904.



APARENCIAS

A' porta do Martinho, on d'Havaneza. Costuma estar um typo ajanotado. Que parece um fidalgo consumado No porte, no falar e... ns magreza!

Vestindo no apuro, essa belleza, De cravo na lapella, perfumado, Occulta que no ventre desgraçado Da paparoca a tripa está illeza!

E que d'elle o terrivel sapateiro E o do fato, a quem sempre ferrou eão. A' porta gritam ambos p'lo dinheiro!

Cá fóra mostra á todos que é barão, Tem basofia e por tudo faz berreiro, Mae não passa d'um asno, um introjão!

Gamalhães.



TOUT PASSE...

Em, Nella, só pensava noite e dia; E o louco, meu amor, se divisava. No rutilo fulgor com que a fitava. Quando fosse onde fosse a aprecebi.

A sua voz, de Schubert melodia, E o brilho que do ceu se projectava. Quando os olhos dourados l-vantava. Tornavam-n'a uma estranha phantasia.

Envolta em sedas, oiros e brocados, A reacender perfumes encantados, De nardos e jasmims, inda em botão!

N'am instante voam sonhos sorridentes! — Ha pouco vi-a em trajos repellentes! Comendo meia unha no Romão!

K. M. T.

FANTASIA DE PULGA

Em uma das dobras do lençol, uma pulga de côr alourada e d'uma gordura fecunda, pensando a sonhar pensava um sonho côr de rosa:

— N'essa cama solitaria... de finos lençoes, d'almofadas de alvura immaculada, de roupas tão ricas, de certo se irá deitar alguma joven encantadora, algum anjo de formosura rara, d'uma innocencia tão casta, que ao sentir os meus ferrões, estremeceará de dôr, de susto e só socegará quando eu quizer!... Mas não, não farei tal. Deixai a-hei deitar, e quando já nada a incomode, irei saltitando lentamente pelo seu corpo gentil, e então, como fascinada, dar-lhe-hei uma ferroada de carinho, d'amor e d'alegria! E como não ficará ella ao sentir os meus ferrões entrarem pela sua carne rosada?

Ah! vem depressa linda princeza, não tardes. E a princeza não apparecia!

Que tristeza! E ella ali sósinha sem ter nenhuma das suas companheiras!

Por fim, que alegria! chega a princeza. Mas que princeza!

Era uma velha, muito velha, mais velha que a Sé de Braga, arrastando-se paulatinamente para o leito, e que pouco depois se deitava ajudada por uma creada nova e esbelta.

O que se passou na alma da pulga não se pôde descrever.

Enraivecida por ver logrado o seu intento, pregou um salto sobre a velha e começou ás ferroadas sem dô nem compaixão.

A velha anciã, coitada, surpreendida por aquelle ataque que parecia o de Coollella, começou a gritar pela creada para a ajudar a ver o que lhe mordía com tanta ferocidade.

A joven rapariga corre lesta a socorrer a sua ama que se revira na cama em terríveis reviravoltas de desesperado desespero.

E pouco depois a desgraçada pulga tão sonhadora, tão vingativa, era agarrada e deitada para dentro d'um vaso que continha um certo liquido corrosivo onde, morreu asphixiada pelo ammoniaco.

Que triste fim o d'aquelle cadavel morto!

Ella, sósinha, solitaria, abandonada, desamparada, ali morreu, enquanto as outras, as suas companheiras, vivinhas da costa, a saltar e sem pensar, fizeram muito mais...

SINGONIM

* O vaso era um escarrador da *Assistensia*.

TIRO INDIRECTO

N'uma hospedaria de provincia reuniram-se por casualidade, para jantar, dois individuos que outrora foram amigos mas que por diversas razões, não se fallavam então.

Sentado á meza já ali se encontrava um outro individuo, conhecido dos dois, que durante o tempo que a creada se demorou a trazer a sôpa se entreteve a fazer, de um bocado de pão, um chapéu que poz na cabeça de um pequeno gato de louça, em que consistia o paliteiro.

Um dos dois inimigos, apenas viu o chapéu, deitou-lhe a mão e por graça mettu-o na bocca e comeu-o. O seu antagonista que não queria perder a occasião de, indirectamente, dirigir uma satyra ao primeiro, disse ao fabricante do chapéu:

— Para a outra vez, quando aqui voltar, traga um chapéu de palha para pôr na cabeça do gato.

VINILOS

FADINHOS

MOTTE

Tu choras, mas eu não creio
N'essa tua choradeira,
Tens o choro bem fingido,
Proprio d'uma carpedeira!...

GLOSAS

N'esses degraus assentado
Passas a vida a pedir
E todo aquell' que te ouvir,
Chamar-te-ha desgraçado!...
Vives porem, descurado,
N'esse constante gorgeio,
Vives feliz n'esse meio,
Mas nota bem no seguinte:
Que pra mim, pobre pedinte,
Tu choras, mas eu não creio!

Cinco réis p'lo amor de Deus
As transeuntes imploras
E constantemente choras
Infelicidade dos teus!...
Mesmo erguendo as mãos aos céus,
Procedes d'esta maneira:
Se te não dão a carteira
Rogas pragas á porfia
E ris-te do que se fia
N'essa tua choradeira!...

Passa por ti um operario
Que te dá esmola por dô,
Quando tu n'um dia só
Ganhas mais que o seu salario.
Tens o saber necessario
Para parecer combalido.
Andas porco e mal vestido
Para a vida assim ganhares,
Choras sem nunca chorares
Tens um choro bem fingido!

Coitado do que não tem
E que a vida vai passando,
Sua sorte lamentando
Sem pedir nada a ninguem!...
Esse é que merece bem
Da compaixão verdadeira,
Passa a sua vida inteira
Para consigo a chorar,
Mas tu, tens um choro alvar
Proprio d'uma carpedeira!...

Rei Sagara.



O CASMURRO NA ÉLITE

Partiu para Paris — de França — por conta da nossa redacção e por conta propria, a tratar da propaganda d'este semanario, entre a colonia portugueza, nos francezes, o nosso amississimo, dedicadissimo e queridissimo Carlos Monção.

Desejamos-lhe uma feliz viagem e uma rapioqueira constante, muito principalmente em *Montmartre*, na *Brasserie d'Har-court do quartier latin*, e nos varios *cabarets* onde *tout le monde s'amuse*.

— Fez, no dia seis do corrente vinte primaveras — que lhe prestem — o nosso amigo Carlos Alberto Garcia Romão, muito dignissimo empregado publico e *ergo logo* por consequencia tão *pindérico* como todos os seus collegas.

Parabens, caro Romão.

(Não o confundam com aquelle Romão da travessa da Palha que tão delicadamente nos costuma servir *meio temperado*.)

— Estiveram no dia 6, no Barreiro, de visita a Dapont de Sousa, os nossos collegas *Morfeu* e *K. K. To*, onde tomaram conhecimento com os dois conhecidissimos sportman Bernardino José... (qualquer coisa) e Francisco Pinto Saraiva.

Optimamente recebidos e quasi em risco de pagarem o almoço para que foram convidados, acham-se *gratissimos á memoria* do José Bernardino, principalmente.

Aos Indezes

IV

VESTIR OS NUS

Havendo reclamações dos impressores e compositores, no que respeita ao comprimento d'esta secção que chega a levar oito dias a compôr e duas caixas de tinta para imprimir, resolvemos resumir o conto e por isso lá vai este muito curto.

Quer isto dizer, meus pequerruchos e pequerruchas, que ides ter *meio curto*.

Attenção, eil-o, ahí vai:
Era uma vez um pequerrucho que tendo vindo ao mundo com todos os bons dotes e mais uma immensa bagalhoça, via sempre, com desgosto, no jardim do seu palacio, as figuras que o ornavam e as quaes, representando varias *Venus*, *Dianas*, *Hercules* e *Apollos*, mostravam uma nud: de verdade não coberta com o manto diaphano da phantasia. E se via com desgosto essas figuras não era por ellas a as sim pela sua nudez.

Quantas vezes, na sua inexperiencia, considerava a pouca caridade humana que abandonava ao rigor das intemperies aquellas figuras genias, productos de aturados estudos, e, em geral, da vaidade d'este ou d'aquelle, d'esta ou d'aquella, em se vêr reproduzida, para mostrar aos olhos profanos a mais impudente profanação de seus corpos. E meditava tamb-m que, essas figuras, ostentando, fazendo gala, d'essa nudez, faziam córar uns, os honestos, a incitavam outros, os menos escrupulosos, a patenteiar tambem a nudez de seu corpo sem occultar a escabrosidade de sua alma.

Durante annos consecutivos pensou em pôr cõbro a esse espectáculo pouco decente sem destruir as obras d'arte que de geração em geração tinham vindo até elle. E tanto pensou, tanto m ditou que, chegando á maioridade e á posse de todos os seus bens, mandou logo no dia seguinte recado ao Clemente, ao celebre productor dos *Gabões d'Aveiro*, da Casa das *Thesouras* e encomendou-lhe os fatos para os *Hercules* e *Apollos* e vestidos para as *Venus* e *Dianas*.

O Clemente com aquella finura de talhe que todos lhe conhecem, mettu-mos á obra e produziu uma verdadeira obra d'arte.

E as pequerruchas se entrassem n'esse jardim, veriam a gravidade dos denses do casaca e smoking assim como a elegancia das deusas que mesmo sem lhes ser preciso espartilho, mostravam cinturas de verdadeiras *sylphides*.

E hoje, o nosso eis-pequerrucho, quando, d'pois de jantar, fuma o seu charuto no jardim, olha para todas as estatuas e sente-se bem pensando que se todos *vestissem os nus* não haveria tanta miseria, tanta desgraça, tanta devassidão.

Os deuses porem é que olham uns para os outros e vendo-se enfiados parecem dizer na sua nudez muda de estatuas:

— Vão-se despir!

K. K. To.

GOISAS RARAS

— A Gruta Azul da ourivesaria do nosso amigo Reis, situada na Rua da Palma.

E' uma gruta azul, toda verde!...

— Os redactores cá da casa terem visto os dentes do actor Carreira, quando esses dentes ainda estão no dentista!...

QUATRO SEPARADAS

(SEM BATATAS)

I
Quantas lagrimas occultas,
Quanta miseria escondida!
Mas se uns choram outros riem
E é assim a nossa vida!...

II
Por um sorriso dos teus,
Por um só dos teus olhares,
Iria ao fundo dos mares,
Subiria até aos céus!

III
Não sejas ingrata, musa
Concede-me inspiração
Para que eu possa cantar
O que sente o coração!

IV
Morrer! Que importa morrer
Se é nova vida afinal!
Despida de vil materia,
Vida celeste, immortal!...

La Dorna.



THEATRICES

Concorridíssimas as festas de Julio Guimarães e Carreira com bastos applausos e brindes.

O primeiro, entre outros, teve os seguintes: — Uma gravata do *szetle* Alfredo Keil; um serviço de chá de Alice Carvalho, Agostinho Lagos e Alice Lima; um cinzeiro de José Pedro Lapa; um jarro dos *porteiros do teatro*; esboços de prata, dentes e unhas, de Julia Sá Pereira; um tété-à-tété de Antonio Salvador etc.

O segundo, entre outros briudes, um retrato de Julio Guimarães; um espelho de M. Carlota da Silva; uma gravata, de Rebocho; um copo de Lucilla Continho; uma garrafa de vinho da Madeira de Piedade Santos; outra de Isabel Costa; uma chavena de Antonio Alvaro Moniz; uma garrafa de toilette, de Candida Moniz; etc.

Rei & K. K. To.

Águia d'Ouro—PORTO— N'este elegante theatro, realiso-se no dia 6 do corrente, a festa artistica do estimado actor Telmo, subindo á scena as engraçadas comedias *Um beijo* e *O bode expiatorio*.

N'um dos intervallos, Telmo cantou a cançoneta *Pouca Sorte*, em que é impagavel.

Casa á *cunha*, muito applausos e muitos brindes. O espectáculo foi dedicado ao Club dos Felianos.

A. R.

NA SALA

GRUPO FAMILIAR DOS SARGENTOS

Por amavel convite do nosso amigo Augusto Sampaio, assistimos no domingo ultimo á recita promovida por este grupo.

Representaram-se, pela *troupe infantil*, as comedias *O Cão do Nicolau* e *Razonar sem dormir*, fazendo tambem parte do programma um duetto executado por D. Caclilda Corona e João St'Anna.

Devido aos estorços empregados por Fialho Corona, ensaiador, o desempenho sahio a contento geral, especializando nós o menino Americo na comedia *Razonar* assim como o sr. Corona no eriado Nicolau.

A orchestra, que é toda composta de amadores, bem, sendo digno de elogios o sr. Ricardo seu director.

La Dorna.



LA VAE MOTTE

Respostas

MOTTE

DA-ME UM BEIJO Ó CATINHA

GLOSAS

I
Hontem a priminha Aurora
Teve a ideia desastrada,
De cantar á desgarrada
Com o rapaz que a namora,
Mas disse elle sem demora
P'ra responder á priminha:
— Eu não sei tal cantiguinha
E em vez de cantar's o fado,
Na face; aqui d'este lado,
Dá-me um beijo ó catinha!...

Arigh.

II

Dá-me esperanza, dá-me alento,
Dá-me pa'avras d'amor,
Dá-me esse olhar seductor,
Dá-me fim ao meu tormento!...
Dá-me eterno juramento,
Dá-me tua mão branquinha,
Dá-me a face rosadinha,
Dá-me esses olhos azues,
Dá-me o riso que possues,
Dá-me um beijo ó catinha!...

Frei Tanso.

Estas são as mais melhores boas entre as muitas que recebemos. Te-ham mais cuidado com a pimenta e com a mstrificação!... Têm dez dias para responder, já não é pouco, e...

Lá vae motte

Não me digas essas coisas!...

E' BOA!...

Dava *tótas* no marido
A Dona Brites Pancada;
E a Mariquinhas Garrido
Pouco depois de casada
Tambem fazia alarido!...

O José mais a consorte
Descempunham se á porfia,
E a Caetana Boomorte
Andava de noite e dia
A descempôr o Leforte!...

— Eram grandes malcreados,
Em balburdias sempre andavam,
Nunca estavam socogados;
E afinal todos moravam
Na Rua dos Bemcassados!...

Rei Sagára.

RICARDO CASANOVA

Annunciamos todos anchos a entrada d'este nosso amigo para *O Casmurro* como collaborador artistico.

Felicitando os leitores, felicitamos-nos.



MATUTAÇÃO

Decifrações do ultimo numero

Charadas em phrase: Remiço, Arvoredo, Unhada, Cabello, Samouco, K K To, Arriegas, Amalia, Almada, Pata roxa, Bagatella, Aquilino, Catalogo, Cemtopeia, Miséria.

Combinadas: Palmeira, Saxophone, Madeira. *Perguntas enigmaticas*: Jacintho, Douro, Salvaterra de Msos, Marcos de Canavezes, Joaquim Alves, Cinira Polonio.

Charada telegraphica: La Dorna. *Decapitada*: Loanda. *Em verso*: Rei Sagára. *Phrasados*: Maria, Casmurro. *Em quadro*: Alda, Luar, Data, Arar.

Logogriphos: Coralina, Muita saude e dinheiro.

Decifradores

Ozordep, I. S., Fosquinha, Ronha, Gaivota, Amadeu, Olho A'lerta, El-Saldanbitta, Varino, Stasaver, Maricas, Monteiro, Otusgua, Leapfar, Emar, Mocar.

CHARADAS

Em phrase

Ide na *típica*, porque o tubo está em Roma — 1, 2.

Arigh.

Este macaco com este pezo faz uma figura de muitas letras — 2, 2.

Na casaca ata este instrumento — 2, 1.

Esta lettra no rio é um calçado — 1, 2.

Ronha.

Um espaço e no canal é da musica este homem — 1, 1, 1.

Neste rio é reptil esta terra portugueza — 1, 2.

Este pedreguiho suspende esta embracação — 2, 1.

Olho A'lerta.

Com a nota ando a apanhar para guardar — 1, 1.

No espaço de tempo procura no diamante se queres ter ideia n'este homem — 2, 1, 2.

Surpreza.

Aqui este appellido é animal — 1, 2.

E' passaro e é nome, este appellido — 2, 2.

Nas casas e na musica é das casas — 2, 1.

Na musica e na musica é pelle — 1, 1.

Esta casa f'rece esta comida — 2, 1.

Otugua.

Na estrada e na azenha encontra-se este fructo — 1, 1.

E' mulher!... anda cá mulher!... — para ahí mul'her!... — 2, 2.

Adrião.

O castigo é leal n'esta terra portugueza — 2, 2.

Gaivota.

Em verso

Fui uma rosa arrancar — 1.

Das seus mais debeis tronquinhos,
Mulher, p'ra a não desfolhar — 2.

Peguei-lhe p'los seus espinhos!...

Eu não sei que tinha a rosa,
Mas ficou sempre viçosa!...

Maricas.

As assigne poeta Arthur Arriegas

Eu peço n'este momento
Em tom deversa mi grave,
Se ahí me das cabimento
E acceitas o off'recimento
Que já te faço d'esta ave — 2.

Diz minha prima Sophia:
— Acho o Casmurro na conta,
Unico em ter alegria — 1.
E o Rei Sagára é que monta
O cavallo da poesia!...

Umbelino.

Augmentativas
N'esta cidade está este h mem — 2.

Reporter.

Nos navios ha esta ave — 3.

Fosquinhas.

Ella e elle estão em casa — 2.

Surpreza.

Combinadas

1. + das = Appellido
2. + ms = Appellido
3. + nus = Encargo
4. + ta = Mentira
Musa

Varino.

1. + co = Vasinha
2. + ta = Planta
3. + la = Ave
Jornal

Reporter.

1. + bra = Animal
2. + pedir = Obstar
3. + ganca = Cidade
Cidade

Landora.

Telephonica

Trim... Trim...
Quem está lá?...
Um seu creado.
Então trouxe o utensilio 1. que levou para concertar?...
Levei, mas ao principiar o concerto dei uma pancada em falso. — 1.
E' pena, porque matou esta ave!...

Varino.

PHRASEADOS

Quando eu fui a Roma disseram-me coisas que 1 não sabia. Que um cão ladra, que um gato 3, 4, que a 2 é uma virtude e que aquella mulher se chamava: 1, 2, 3, 4.

Maricas.

Acompanhei uma 4, 2, 4, 2, 1, porque tinha a 1, 3 em misero estado; o 1, 2, 3, 4 viu e fugiu!...

Surpreza.

MAÇADAS

Geographicas

(A Varino)
Formar o nome d'uma terra portugueza com as letras da seguinte phrase:

LINO ALVES CANTADO

Olho A'lerta.

Formar o nome d'uma terra portugueza com as letras da seguinte phrase:

Desdem tua mãe

Ronha.

Theatral

Formar o nome d'uma actriz portugueza com as letras da seguinte phrase:

Seda e linha branca

Surpreza.

Logogripho (por letras)

As director e redactor do Casmurro

Já no azul do firmamento
A lua ativa se *ergueu* — 17, 15, 3, 12, 22, 1, 5, u
E uma turva *luminosa* — b, 6, 8, 17, h, 23, 22, 1, 7
De estrellas appareceu!...
Inda que eu não possa ver — 14, 1, 2, 9, 1, 4, 21
Essa famosa assembléa,
Tenho a na *imaginação* — 2, 19, 7, 8, 18
E d'ella faço uma ideia.

A luz, como é rainha
D'aquella corte *formosa*, — 17, 8, 22, 19, 10
E' maior do que as estrellas — 11, 13, 23, 22, 19, 7
E tambem mais luminosa.
Pelo menos, se o não é,
Aos *ossos* olhos parece, — 3, 16, 9, 9, 20, 9
Ser mais a sua grandeza
Quando á *noite* respandecer!... — 1, 13, 15, 1, 4, 9

Em prova de gratidão:
Lhes faço esta saudação!...

Fosquinhas.



«O CASMURRO» NO PORTO
E' nosso correspondente n'esta cidade, o nosso velho amigo Augusto Bastos.

CANTARES

O meu amor, coitadinho.
De repente endoideceu
Por não lhe dar um talher
De cristofle, igual ao meu!

Chama-te ahí rapariga
Que tu não sabes cantar,
Se casar dou-te um faqueiro
Com cabos de pau do ar!

Ao damnado senhorio
Da casa a renda não pago,
Se não me põe f-chaduras
Da Viuva do Thiago!

Eu pus-me a cantar, cantei
Talheres e fechaduras,
Mas já tenho a boca a arder
De cantar coisas tão duras!

Rei Sagara.



CASIMIRO JOSE SABIDO

DEPOSITO DE MATERIAES DE CONSTRUCCAO

Officina de canteiro e estatuaria — Fabricante de cal cozida a matto e a carvão — Azulejos, balaustras e outros productos ceramicos — Explorações de cantarias de Pero Pinheiro e Paço d'Arcos — Alvenarias e saluro para construções, basalto e vidro para para calçadas, arcas para seboços, e barro para telhaça.

Cimento Portland estrangeiros (1.ª qualidade) — Tubos de grés e ladrilhos em mosaico, tijollos e barro refractario — Cal Hydraulica — Azulejos estrangeiros.

Jazigos, xadrezes e marmore para moveis, banheiras de marmore, depositos de ardizia para agua — Bacias para retretes, urinoes, lavatorios e hidete, cal em pedra para exportação.

150 - RUA DE S. BENTO - 172

TELEPHONE N.º 828.

JOE MOREIRA RATO E F.ºs

OFFICINA de cantaria e esculptura

Depositarias de todos os productos ceramicos da

FABRICA DE PALENÇA

31. Trav. do Corpo Santo, 33

1, R. Nova do Carvalho, 5

Deposito de materias para construção

R. 24 DE JULHO

(Proximo ao quartel dos marinheiros)

Francisco do Nascimento

Latoaria de folha em branco

e trabalhos em zinco

37, Estrada de Campolide, 38

FABRICA NACIONAL

DE

Papeis pintados,

couchés e de luxo

25. Rua de S. Sebastião da Pedreira, 27

DEPOSITO

102, Rua Nova do Almada, 104

Grande sortimento de papeis nacionaes e estrangeiros, oleados, tapetes, moveis e estofos.

José Miguel dos Santos em Commandita

SUCCESSORES DE CALLADO & C.ª

Telephone, 603 Telephone da fabrica, 878

Antonio da Luz Sousa Leal

Latoeiro de folha branca

Empreiteiro da Companhia do Gaz, encarregase de canalização de agua ou gaz. Encarregase por empreitada ou jornal de todos os trabalhos pertencentes á sua arte, quer em zinco, chumbo ou ferro galvanizado.

Rua de S. Marçal, 47

SEBASTIÃO MIRANDA

Commissões e consignações

Cimentos nacionaes e estrangeiros, ladrilhos, azulejos, mosaicos em todos os padrões e differentes outros materias de construção.

Unicos importadores do bem conhecido cimento marca **ELEPHANTE**.

Largo do Conde Barão

Joaquim Dominges de Oliveira

COM

ARMAZEM DE VIDROS

Christaes, vidraças, louças, jarras, candieiros e outros objectos.

Curva vidros para carruagens e arruações de lousas e manda pôr vidros em caixilhos.

VENDE POR ATACADO E A RETALHO

46 - RUA DE S. PAULO - 48

(Proximo ao Arco Grande)

ANTIGA DROGARIA

DE

A. Carvalho J.º

SUCCESSOR

JOSÉ HENRIQUES

33 - Praça das Flores - 33

LISBOA



Oleos, tintas, vernizes, gessos, cimento, enxofre e tudo mais inherente ao seu commercio.

Preços limitadíssimos e para revender



EMPRESA FABRIL

Augusto Prestes & C.ª

SUCCESSOR

Fornecedores de Suas Magestades e das repartições publicas, fabricantes e importadores, empreiteiros de canalizações. Officinas mechanicas de serralheria, torneiros, marceneiros, nikelagem e bronzeador. Fundição de metaes.

23 a 41, Rua do Instituto Industral

ESCRITORIO E ARMAZEM

38, 40, Rua da Boa Vista, 42, 44

Telephone n.º 498 — Endereço telegraphico, NIKEL.

ERNESTO EDUARDO CUTRIM

COM OFFICINA DE

SERRALHEIRO E TORNEIRO

13, Rua dos Industriaes, 15

(A' rua de D. Carlos I)

Encarrega-se de todos os trabalhos mechanicos, civis e agricolas. Grande variedade de desenhos em ferro laminado e fundido, para gradeamentos, corrimões, grades para escadas, portões, claraboias, estufas, etc., tambem constue tod-a s ferramentas para fabricas de conservas e officinas de funileiro. Satisfaz todas as encomendas para Lisboa, Africa e Brazil, com a maior perfeição a preços reduzidos.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS NACIONAES E ESTRANGEIRAS

DA

Viuva Thiago da Silva & C.ª

94, Praça de D. Pedro, 95

Officinas de serralheria e de doador e bronzeador de metaes — Premiado na Exposição Industrial Portuguesa de 1893 com a medalha de grande merito e menção honrosa — Grande sortimento de talheres com cabo d'ebano, metal branco e cristofle, canivetes, thesouras, bandejas, serviços para chá e café em metal branco e cristofle e outros artigos para uso domestico. Executam-se trabalhos para grandes e pequenas construções com variadissimo sortimento de artigos de ornamentação em todos os generos e estylos. Exposição permanente.

ESCRITORIO E DEPOSITO

Rua das Portas de Santo Antão

CASA

DAS

DUAS TESOURAS

51, Rua da Escola Polytechnica, 55

Ninguém compre fatos sem primeiro ver o enorme sortimento de bonitos padrões e os preços excepcionaes d'esta alfaiateira.

Fatos em frac, em jaquetão, sobrecasacas, casacas, capas á cavallaria, gabões de Aveiro para homens e senhoras, sobretudoos da moda, tudo por preços sem competência.

Unico estabelecimento com tesouras á porta.

ESTANCIA DE MADEIRAS

DE

Jacinto Soares

da Silva Pereira & C.ª

Rua da Boa Vista, 69

Arçada do predio que foi de Ferreira Pinto com serventia para a R. Vinte e Quatro de Julho

Telephone n.º 216

Sortimento de madeiras o mais completo que existe em Lisboa, para construções civis e navaes e obras de marcenaria.

Preços muito resumidos.

Grande deposito á Pampulha

DEPOSITOS

DE

MATERIAES DE CONSTRUCCAO

De F. H. d'Oliveira & C.ª (Irmão)

628 - Rua 24 de Julho - 622

Numero telephonico, 128

Madeiras nacionaes e estrangeiras. Cantarias, lagados e carcões. Fabricas de cal, ladrilhos, mosaicos, polvoras e exploração de pedreiras no Casal do Alvitto — Alcantara e Paço d'Arcos. Exportação para a Africa, Brazil e Ilhas. Escripatorio, Rua Vinte e Quatro de Julho, 692.

ANTONIO JOSÉ MOREIRA

COM

Officina de cantaria e estatuaria

Mausoleus, xadrezes e marmores nacionaes e estrangeiros para moveis, balões e frentes de estabelecimentos.

16, Rua Victor Cordon, 18

Lagados e cantarias para todos as construções, tubos de grés, cimentos de Portland, pozzolana dos Açores.

DEPOSITO

Rua 24 de Julho (á Ribeira Nova)

Basalto para calçadas, pedra para cal, telha e tijolo.

Deposito em Paço d'Arcos

PAPELARIA PALHARES

TYPOGRAPHIA-LITHOGRAPHIA

Unicos proprietarios das verdadeiras

Letras esmaltadas

Fornecedor das repartições do estado, camaras, escolas, bancos, companhias, etc., etc. Deposito exclusivo do papel **RAINHA D. AMELIA**.

RUA DO OURO